

Avaliação Continuada Integrada (ACI): uma experiência de avaliação formativa no Curso de Graduação de Enfermagem do UNIFESO.

Fernanda Quintanilha Werneck¹, Geise Gonçalves Branco¹, Rodrigo da Costa Couto¹, Verônica Santos Albuquerque², Cesar de Paula²

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO). Av. Alberto Torres, 111 – 5º andar – Coordenação de Enfermagem. Alto – Teresópolis – RJ. CEP: 25.964-004.

werneckfernanda@ig.com.br, geisebranco@hotmail.com,
digo.couto@hotmail.com, veronicatere@gmail.com, csrdpl@hotmail.com

Resumo. *Trata-se de um relato de experiência sobre a Avaliação Continuada Integrada (ACI), a partir da vivência de estudantes do Curso de Enfermagem do UNIFESO. ACI tem como objetivo a avaliação formativa que considera que o aluno aprende ao longo do processo. A avaliação se dá através de um caso clínico de acordo com as competências do período, onde o aluno sintetiza os conhecimentos adquiridos e quando não são alcançados tendo uma possibilidade de estar buscando-os através de estudo autodirigidos e retornando em um segundo momento para uma nova avaliação, possibilitando de forma gradativa a construção do conhecimento. Palavras chaves: Avaliação Formativa, Avaliação Integrada Continuada, Autoavaliação, Ensino-aprendizagem, Processo Avaliativo.*

1. Introdução

O presente trabalho tem por objetivo apresentar a experiência discente frente ao processo avaliativo, com ênfase na Avaliação Continuada Integrada (ACI), a partir da vivência do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO).

A instituição de ensino superior a qual estamos vinculados, desde 1999 vêm se empenhando para fazer a mudança no currículo dos cursos da área da saúde, abstendo-se de um currículo linear e fragmentado como é o currículo tradicional, para as metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem estruturando-se em uma formação integral, integrada, integrante e integradora.

2. Metodologia

O presente relato de experiência descritivo apresenta a vivência dos estudantes do Curso de Graduação em Enfermagem do UNIFESO, frente à utilização da ACI escrita como um novo método avaliativo. Este trabalho será exposto em três temáticas: Considerações Iniciais, onde retrata um pouco do processo avaliativo tradicional;

Descrevendo a Trajetória, onde retrata a mudança curricular e o processo avaliativo e Resultado, onde são expostas todas as etapas da ACI no Curso de Graduação em Enfermagem.

3. Considerações Iniciais

No atual modelo de educação tradicional, a avaliação é vista como único instrumento para quantificar o que o estudante aprendeu. Servindo como apenas como um meio para classificar, castigar, selecionando assim, o destino dos estudantes. Pode-se afirmar que a avaliação somativa tem assumido um papel seletivo ou de exclusão, não respeitando o tempo de aprendizagem dos estudantes, quantificando-os dependendo de sua pontuação a classificação de aprovado ou reprovado.

Este processo avaliativo tradicional ou somativo, o estudante precisa demonstrar os seus conhecimentos adquiridos durante um determinado período em uma prova, sendo está à única chance do professor medir o conhecimento do aluno e julgar se ele está aprovado.

De acordo com [Luckesi, 1999], a avaliação que se pratica hoje é a avaliação da culpa. Aponta, ainda, que as notas são usadas para fundamentar necessidades de classificação de alunos, onde são comparados desempenhos e não objetivos que se deseja atingir.

Segundo [Zacharias, 2007], a exclusão que ocorre não se dá apenas pela avaliação e sim pelo currículo como um todo (objetivos, conteúdos, metodologias, formas de relacionamento, etc.). Isso nos faz pensar, que a estrutura curricular influencia significativamente em todo o processo de ensino aprendizagem dos estudantes, levando-nos a repensar na pirâmide da aprendizagem que afirma que o estudante tem 90% da capacidade de lembrar daquilo que é realizado de forma integral (ouvindo, falando, vendo e fazendo), além da participação em situações que se torne significativo ao aprendizado. Em contra partida a mesma pirâmide mostra que o estudante tem 20% da capacidade de lembrar daquilo que apresentado de forma oral ou através de leitura. Através dessas porcentagens pode-se dizer que quanto mais o estudante se envolve no processo de ensino-aprendizagem, maior será o seu desempenho e seu aprendizado passará a ter mais significado.

Na maioria das instituições de ensino o estudante que atingi média 5,0 é aprovado, significando que o seu aprendizado foi suficiente. E aqueles outros 5,0 que não foram alcançados passam a não ter valor diante da aprovação desse estudante. O que queremos saber neste momento são duas questões: Os outros 5,0 que não foram alcançados não importa? Não seria necessário fazer uma busca desse conhecimento não adquirido? As respostas para essas questões encontramos de acordo com [Soares & Ribeiro, 2001], que diz que esse modo de avaliar serve mais para cumprir um protocolo institucional do que avaliar o desenvolvimento de aprendizagem relacionado à construção do conhecimento. Além disso, [Zacharias, 2007] completa dizendo que este processo avaliativo reduz a construção de conhecimento dos estudantes:

Acreditar que tais notas ou conceitos possam por si só explicar o rendimento do aluno e justificar uma decisão de aprovação ou retenção, sem que sejam analisados o processo de ensino-aprendizagem, as condições oferecidas para promover a aprendizagem do aluno, a relevância deste resultado na continuidade de estudos, é, sobretudo, tornar o processo avaliativo extremamente reducionista, reduzindo as possibilidades de professores e alunos tornarem-se detentores de maiores conhecimentos sobre aprendizagem e ensino. [ZACHARIAS, 2007].

Esse tipo de avaliação mostra através das atitudes dos estudantes que procuram apenas atingir a nota que é suficiente para classificá-lo como aprovado, mesmo que esse processo não signifique ter adquirido habilidades e competências de valor para que haja aprendizagem significativa. Além disso, este tipo de avaliação pressupõe que os estudantes aprendem do mesmo modo, com a mesma velocidade, fato este que não é verídico, pois cada um tem seu tempo de aprendizado, uns aprendem com mais facilidade e outros levam mais tempo para conseguir assimilar os assuntos e por isso muitas vezes são excluídos.

A avaliação deveria ser um processo de avaliação contínuo, formativo e personalizado, possibilitando uma melhora na forma de ensino-aprendizagem, porém, o que se vê é um processo avaliativo defasado com altos números de reprovações e um processo avaliativo punitivo. Sendo que o verdadeiro objetivo da avaliação é de contribuir para a formação do estudante e, não apenas, classificar o estudante.

No âmbito educacional Superior, algumas instituições tem tido a preocupação de acompanhar todo o processo de ensino aprendizagens de seus estudantes, tendo em vista que isso reflita no melhor preparo desses estudantes no mercado de trabalho. Porém, isso reflete numa reformulação de todo o Projeto Político Pedagógico (PPP), modificando assim a idéia da avaliação de ensino como um processo de avaliação da aprendizagem. Segundo [Zacharias, 2005], *“transformar a prática avaliativa significa questionar a educação desde suas concepções, seus fundamentos, sua organização, suas normas burocráticas. Mudando conceitos, redefinindo conteúdos e funções docentes”*. O que se deseja ao modificar o processo avaliativo é possibilitar que o estudante possa aprender de acordo com o seu tempo e fazer da avaliação também um momento de aprendizagem. Logo, estabelecer uma oportunidade para o estudante estar identificando as possíveis fragilidades visando uma maior qualificação e não apenas uma quantificação da aprendizagem.

[Zacharias 2007], diz que a passagem de uma avaliação somativa para a formativa, implica em uma modificação das práticas do professor em avaliar, levando em conta que o estudante só pode ser comparado com ele mesmo, e assim, comparar como estava e como está. Sendo assim, essas questões são as bases da avaliação formativa.

A avaliação formativa de acordo com [Zabala,1999] é uma *“concepção de avaliação, entendida como aquela que tem como propósito a modificação e a melhora contínua do aluno que se avalia; quer dizer, que entende que a finalidade da avaliação é ser um instrumento educativo que informa e faz uma valoração do processo de*

aprendizagem, seguido pelo aluno, com o objetivo de lhe oportunizar, em todo momento, as propostas educacionais mais adequadas”.

A avaliação formativa não tem como característica classificar, selecionar ou punir. Caracterizar-se nos processos de aprendizagem, visando à construção de conhecimento cognitivos, afetivos e motores. Fundamenta-se no paradigma construtivista, onde os estudantes desenvolvem construções de conhecimentos por meios mais significativos dando sentidos aos fenômenos que os rodeiam. Este tipo de avaliação permite uma integração entre avaliação, ensino e aprendizagem, fazendo parte de um processo avaliativo integral. Além disso, a avaliação formativa permite ao professor conhecer cada estudante particularmente, conhecendo seu tempo de aprendizagem e podendo desta forma avaliar o antes e o depois, mostrando todo o processo da construção de conhecimento. Este tipo de avaliação também permite aos professores fazerem uma auto-avaliação para poder estar melhorando o método de ensino. Desta forma, a avaliação formativa é mais significativa tanto para o estudante como para o professor, já que o estudante consegue aprender de acordo com o seu tempo e é comparado com si próprio valorizando assim todo o processo de construção do ensino-aprendizagem; e para os professores permiti uma melhor aproximação do estudante e além de servir como um parâmetro para sua auto-avaliação ajudando desde modo a melhorar nos pontos de fragilidade.

Sendo assim, a avaliação formativa tem como objetivo primordial conhecer melhor o estudante e seu processo de crescimento em um determinado período, atentando para as competências adquiridas. O que é levado em consideração é o processo avaliativo e não o produto final como é o caso da avaliação somativa.

4. Descrevendo Trajetória

No primeiro semestre de 2007, o UNIFESO passou por um processo de mudança curricular no Curso de Graduação em Enfermagem. Esse processo de transformação não se faz de forma isolada, mas sim inserido no movimento nacional de mudança dos currículos da área da saúde. O governo Brasileiro vem implementando políticas de mudanças na saúde e na educação reorganizando e incentivando a atenção básica mais resolutiva e de melhor qualidade. A questão central envolve a substituição de um modelo tradicional da organização das práticas de saúde. De acordo com essas mudanças, houve a necessidade de reestruturar todo o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso em consonância com o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde (PRO - SAÚDE).

A metodologia construtivista busca substituir processos de memorização e de transferência fragmentada de informações do professor para o estudante. Neste novo contexto, a pedagogia de transmissão professor-estudante, que era utilizada no currículo tradicional foi substituída por metodologias ativas de aprendizagem, onde o aprendizado passa a ser centrado no estudante, saindo do papel de receptor passivo, para o de agente principal, sendo inseridos na prática desde o início do primeiro período. As grades curriculares, que antes eram divididas em disciplinas, foram substituídas por um modelo integrado de atividades curriculares composto por módulos (tutorial e de prática profissional).

As aulas passaram a ser divididas em sessões tutoriais, em Laboratórios de Ciências da Saúde (LCS), Laboratório de Habilidades (LH), em prática profissional que é a Integração ensino-trabalho-cidadania (IETC) e em Atividades Auto-Dirigidas (AAD). Os professores deixam sua função de transmissor de conhecimento e passam a ser facilitador do aprendizado podendo assumir um papel de tutor nas tutorias ou de instrutor nos laboratórios de LCS ou LH.

Esta metodologia leva aos estudantes aprender a aprender, pelo motivo de ser protagonistas do conhecimento, resultando na busca incessante do saber, pois não tem mais o professor como detentor de todo o saber, sendo este conhecimento passado de forma vertical e linear como uma somatória de conteúdos acrescidos aos estudantes. Neste método o estudante torna-se mais autônomo, algo defendido por [Freire, 2006] que deve ter um estudante capaz de gerenciar e governar seu processo de formação educacional. Esta questão sobre a autonomia do estudante através das metodologias ativas também foi defendido por [Batista, 2008].

O estudante precisa assumir um papel cada vez mais ativo descondicionando-se da atitude de mero receptor de conteúdos, buscando efetivamente conhecimentos relevantes aos problemas e aos objetivos da aprendizagem. Iniciativa criadora, curiosidade científica, espírito crítico-reflexivo, capacidade para auto-avaliação, cooperação para o trabalho em equipe, senso de responsabilidade, ética e sensibilidade na assistência são características fundamentais a serem desenvolvidas em seu perfil. [Batista, 2008].

Com toda essa mudança na estruturar curricular, o processo avaliativo não poderia continuar sendo mais o somativo, por tanto, o processo de avaliação adotado pelo UNIFESO desde a mudança curricular foi à avaliação formativa.

A avaliação formativa considera que o aluno aprende ao longo do processo. Há reestruturação do seu conhecimento por meio das atividades que executa. Do ponto de vista cognitivo, a avaliação formativa centra-se em compreender a construção do conhecimento e os erros são objetos de estudo.

No Curso de Graduação em Enfermagem, o processo avaliativo acontece de várias formas em diferentes cenários – tutorias, atividades de integração ensino-trabalho-cidadania, laboratório de habilidades, entre outros. O presente trabalho tem como foco uma das modalidades de avaliação, utilizada no Curso, desde 2007: a Avaliação Continuada Integrada (ACI) escrita, que foi pensada em substituição à prova tradicional classificatória.

5. Resultado

A ACI escrita acontece em todos os períodos, duas vezes por semestre. Ela é constituída de uma prova escrita, sob o formato de uma situação-problema (SP), que aborda conhecimentos relacionados às competências de cada período. Sendo que este processo avaliativo se divide em três etapas:

Na primeira etapa o estudante recebe a ACI em forma de situação-problema (SP), onde é produzida uma síntese a partir da SP avaliativa que é corrigido pelo professor construtor do problema, com base num instrumento com os descritores que deveriam ser alcançados pelos estudantes.

Na segunda etapa o estudante recebe a ACI corrigida contendo os descritores não atingidos ou alcançados apenas parcialmente, tendo a oportunidade de refletir sobre o erro ou omissão de conteúdo. A partir desses descritores o estudante focará seu estudo e trabalhará na confecção de uma nova síntese individual que é importante no processo de aprendizagem, contendo os conhecimentos referentes aos descritores não alcançados com suficiência. Nesse momento o estudante identifica os erros e acertos refazendo o seu processamento complementando assim o seu conhecimento. Esta síntese não é uma compilação, nem cópia de conhecimentos presentes nos livros. Deve conter a reflexão do estudante sobre o material lido. A citação, quando necessária na síntese, deve ser feita em pequenos trechos, “entre aspas” e com a referência completa” [COA, 2009].

Na terceira etapa o estudante deverá entregar a síntese e terá que defendê-la oralmente numa sessão, denominada devolutiva, que acontece num período aproximado de uma semana após o recebimento do resultado da ACI.

A preparação para a sessão devolutiva é o espaço onde se oportuniza ao estudante o reconhecimento do que ele sabe e do que ele ainda não sabe e a chance de aprendizado a partir dos erros e das deficiências. Aproximamo-nos, então, do que [Hoffmann, 2000] caracterizou como ação avaliativa: “A ação avaliativa, enquanto mediação se faz presente, justamente, no interstício entre uma etapa de construção de conhecimento do aluno e a etapa possível de produção, por ele, de um saber enriquecido, complementado”. Não são atribuídas notas à ACI escrita e sim um conceito preliminar – suficiente (S) ou insuficiente (I). Aqueles que obtiveram conceito “I” poderão, então, por meio do estudo autogerido, transformá-lo em “S” pela sessão devolutiva. Enfraquecendo-se a “atribuição de juízo de valor ao conhecimento do aluno” [PERRENOUD, 1999], foi possível diminuir o componente somativo da prova escrita e aumentar sua função formativa.

6. Conclusão

Grande parte dos graduandos do Curso de Enfermagem passou a lidar com a avaliação com maior tranquilidade. Os estudantes referem que a ACI escrita contribui para o aprendizado, já que é possível a reflexão do conteúdo que não foi alcançado, seu resgate e apresentação na sessão da devolutiva.

Ficou claro que o caráter punitivo e quantitativo da avaliação foi esvaziado, além do reconhecimento do princípio da singularidade de cada graduando, que não terá seu desempenho comparado com o de outros estudantes. Surgiu, também, no relato dos estudantes, a identificação do estímulo à autonomia do formando no seu processo de aprendizagem.

Concluímos que esse processo avaliativo possibilita de forma gradativa a construção do conhecimento valorizando desta forma o tempo de aprendizado de cada estudante. É a avaliação a serviço da aprendizagem!

7. Referências

- Batista, R.S et al. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008, vol.13, suppl.2, pp. 2133-2144. ISSN 1413-8123. doi: 10.1590/S1413-81232008000900018.
- Freire, P. (2006). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 33ª Ed. São Paulo: Editora: Paz e Terra.
- Hoffmann. (2000). *Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista*. 29ª ed. Porto Alegre: Mediação
- Luckesi. C.C. (1999). *Avaliação da aprendizagem escolar*. 9. ed. São Paulo: Editora Cortez
- Melo, J.C. JESUS, L.M. Reflexão acerca da avaliação formativa. Curso de Pedagogia da UESB. Itapetinga.
- Muniz, M.I.S; SANTINHO,M.S. Uma avaliação formativa na sala de aula. UNICAMP
- Perrenoud, P. (1999). *Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Entre duas lógicas*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- Soares, E.M.S; RIBEIRO.L.B.M. (2001). *Avaliação Formativa: um desafio para o professor*. Cobenge, UNIFESO. (2009) Centro de Ciência da Saúde. Caderno de Orientação Acadêmica- COA. Teresópolis.
- Zabala, Antoni. (1999) *Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula*. . 2ª ed. Porto Alegre: Editora Artmed.
- Zacharias, V.L.C. (2007). Avaliar para quê? Centro de Referencia Educacional. Disponível em: <<<http://www.centrorefeducacional.com.br/avapque.htm>>> acessado dia 10 set 2009.
- Zacharias, V.L.C.F. (2005). Avaliação da aprendizagem: avaliação formativa. Disponível em: <<<http://www.centrorefeducacional.pro.br/avaforma.htm>>> acessado dia: 10 set de 2009